CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 16/05/2022 - 05:56

Bolsonaro pede que Petrobras tenha "papel social" com combustíveis

GOVERNO

Presidente afirma que Política de Paridade Internacional, critério alegado pela empresa para aplicar reajustes aos combustíveis, não está amparada por lei. E defende que a empresa exerça um papel social em tempos de carestia alta

Bolsonaro: "PPI, só no Brasil"

» FERNANDA STRICKLAND

Em um domingo movimentado por Brasília, o presidente Jair Bolsonaro (PL) comentou as mudanças recentes em seu ministério e renovou as críticas à política de preços da Petrobras para os combustíveis. Além de participar de atos organizados por apoiadores, o chefe do Executivo visitou pontos populares da capital federal e respondeu a perguntas de jornalistas na Praça dos Três Poderes.

A respeito de uma possível troca na presidência da Petrobras, Bolsonaro mandou perguntar para o novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida. "A Petrobras está ligada diretamente a ele e não comigo", ressaltou o presidente. José Mauro Coelho assumiu o comando da estatal em 14 de abril.

Bolsonaro acrescentou que a política de preços adotada pela Petrobras pode ser alterada. "A Política de Paridade Internacional (PPI) não é uma lei, é uma resolução do conselho. Se o conselho achar que deve mudar, muda", contou. "Mas não pode a população como um todo sofrer essa barbaridade, porque atrelado ao preço dos combustíveis está a inflação, e o poder aquisitivo da população está lá embaixo", completou o presidente.

Segundo o chefe do Executivo, o governo não tem intenção de tabelar o preço do combustível nem de intervir na Petrobras. "O que eu acho que a Petrobras poderia fazer, tem um artigo constitucional que fala da finalidade social da Petrobras. Não está sendo levado em conta. A paridade internacional só existe no Brasil", disse.

Bolsonaro voltou a criticar o lucro de R$ 44,5 bilhões registrado no primeiro trimestre deste ano pela estatal. "As petrolíferas do mundo todo diminuíram a margem de lucro, já a Petrobras aumentou. O que eu apelei há duas quintas-feiras? Por favor, Petrobras, não quebre o Brasil. A margem de lucro deles é um estupro", comentou.

Durante live realizada na última semana, Bolsonaro sinalizou que poderia fazer novas "mudanças de pessoas", ao mencionar a companhia. Ontem, porém, o presidente afirmou que a estatal está nas mãos de Sachsida, pois o ministro tem autonomia para fazer qualquer alteração na Petrobras. "E eu deixo bem claro que todos os meus ministros, sem exceção, têm carta branca para fazer valer aquilo que achar melhor para o seu ministério", disse.

"O Sachsida e todos os ministros, desde o início, tem carta branca sem exceção. Obviamente, qualquer mexida vai conversar comigo. Mas confio 100% no Sachsida e tenho certeza de que ele será um bom ministro. Assim como o Bento (Albuquerque) foi. Mas, por uma questão pessoal, pediu para sair", ressaltou Bolsonaro.

Em sua primeira coletiva de imprensa como ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida afirmou que pediria estudos para a privatização da Petrobras e do pré-sal. Um dia após a declaração, o ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciou que daria andamento ao projeto. Em coletiva em frente ao Ministério da Economia, na quinta-feira, Sachsida disse que a primeira ação à frente da pasta seria a solicitação do estudo que visa o processo de desestatização da PPSA (Pré-Sal Petróleo S.A.) e da Petrobras.

"Espero levar, no período de tempo mais rápido possível, ao presidente da República, Jair Bolsonaro, para ele assinar esse decreto e libertar o povo brasileiro", comentou Sachsida.

EVARISTO SA / AFP

Bolsonaro pilotou jet ski no Lago Paranoá e comentou a inflação dos combustíveis: "Não pode a população sofrer essa barbaridade"

Início em 2016

O Preço de Paridade Internacional (PPI) é uma política de preços implementada em 2016, durante o governo do ex-presidente Michel Temer. O índice se baseia nos custos de importação, que incluem transporte e taxas portuárias como principais referências para o cálculo dos combustíveis.

Nas águas da liberdade

Acompanhado pelo ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Luiz Eduardo Ramos, e pelo ex-ministro Walter Souza Braga Netto, o presidente Jair Bolsonaro (PL), tirou o dia para visitar locais conhecidos da capital federal. Uma das visitas foi à Feira dos Importados, o que atraiu muitos de seus apoiadores.

O chefe do Executivo também esteve em uma banca de frutas em frente ao Jardim Zoológico de Brasília e visitou na Feira do Guará. Pessoas que estavam na Ponte JK, aguardando a "Lanchaciata", afirmaram que Bolsonaro também passou pela concessionária Harley-Davidson, na 510 Norte.

O presidente havia confirmado uma aparição no evento "Lanchaciata pela Liberdade no Brasil", marcado para as 9h30 da manhã nas proximidades da Ponte JK. O evento começou com baixa adesão, mas a aglomeração de apoiadores aumentou ao longo do dia. No horário do evento, várias embarcações enfileiradas aguardavam o presidente.

Mesmo sem a aparição de Bolsonaro no horário previsto, os bolsonaristas confiavam na participação do presidente. "Não é o estilo dele não aparecer nas programações que ele [Bolsonaro] marca", afirmou uma apoiadora, que não quis se identificar. Durante várias horas, apoiadores ficaram à espera do titular do Planalto.

No final do dia, Bolsonaro finalmente chegou. Ele pilotou uma moto náutica pelas águas do Lago Paranoá. Nesse momento, o cortejo teve adesão de aproximadamente 50 embarcações. Segundo organizadores, foram registradas ao longo do dia 100 embarcações, e a expectativa era de reunir mil pessoas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.